

A bordo do MIL ANDANÇAS  
Observação de Golfinhos



SadoArrábida  
Reserva Turismo Natural



RNAAT - 75/2011  
AO Cetáceos - 33/2018

Troia/Setúbal  
SadoArrabida.pt  
Tlm. 915 560 342

PUBLICIDADE

Somos  
informação  
segura  
semmais.pt

+ Região

Diretor  
Raul Tavares

Semanário  
Região de Setúbal

Edição n.º 1180  
9.ª série

DISTRIBUÍDO COM O  
Expresso

Sexta-feira  
01 julho  
2022

# semmais

Câmara de Almada promete novidades para breve

## Transpraia pode vir a retomar atividade da Costa à Trafaria

 Pág. 2

Em 24 horas aeroporto(s) descolam e aterram

## Montijo mantém-se Alcochete aguarda

 Pág. 3

### Paulo Ribeiro quer mais apoio de Montenegro para reabilitar PSD na região

 Pág. 8

### Homenagem a Jorge Nunes junta 500 'amigos' em Santiago

 Pág. 6

## Autópsia ao corpo da menina de três anos revela repetidos espancamentos

O relatório preliminar da autópsia não confirma abusos sexuais mas identifica 50 agressões, algumas delas potencialmente fatais.

 Pág. 5

1920 100 ANOS YEARS 2020  
VINHAS & VINHOS VINES & WINES  
CASA ERMELINDA FREITAS  
EST. 1920  
DAS MELHORES UVAS NASCEM OS MELHORES VINHOS.  
WWW.ERMELINDAFREITAS.PT  
SEJA RESPONSÁVEL. BEBA COM MODERAÇÃO.

PUBLICIDADE



CÂMARA DE ALMADA PROMETE AVANÇAR COM NOVIDADES EM BREVE

# Transpraia pode vir a retomar atividade e circular até à Trafaria



Na Costa da Caparica todos lamentam os dois anos de inatividade do carismático comboio. Fala-se de benefícios para o turismo e para a mobilidade. O executivo presidido por Inês de Medeiros ainda não desistiu e em breve podem haver notícias. Das boas, dizem.

**TEXTO** JOSÉ BENTO AMARO  
**IMAGEM** DR

**MENINO DOS OLHOS** dos habitantes do concelho de Almada, o Transpraia, o mítico comboio que ao longo de nove quilómetros levava os banhistas entre a cidade da Costa da Caparica e a Fonte da Telha, permitindo a entrada e saída de passageiros ao longo de 15 apeadeiros, pode interromper em breve o sono iniciado há dois anos, quando deixou de circular. A câmara de Almada poderá ser o 'príncipe encantado' capaz de acordar esta 'Bela Adormecida' e mesmo levando-a até outros destinos, mais concretamente até à Trafaria.

"A praia nem parece a mesma coisa sem o comboio. Venho para aqui há mais de 40 anos e sempre me habituei a vê-lo passar carregado de gente, de crianças alegres. Depois desapareceu e parece que a praia perdeu graça. Vai regressar?", pergunta Ana Fonseca, banhista habitual na Praia da Saúde.

A questão desta veraneante, é a de milhares de outros que todos os anos utilizam a mais famosa linha de praias do

país. Uma pergunta à qual a autarquia de Almada respondeu, através do Semmais, dizendo que em breve poderão existir boas notícias.

Essas boas notícias, sabe o nosso jornal, podem passar pelo reativar da circulação, interrompida em 2020, e até expandir a rede até à Trafaria, localidade ribeirinha onde, no verão, desembarcam milhares de banhistas que se deslocam para as praias da Caparica.

## UMA REFERÊNCIA COM MAIS DE SEIS DÉCADAS

A Costa da Caparica é a localidade que mais anseia pelo retorno do Transpraia. Seja como um meio de locomoção prática, o célebre comboio que circulava por uma linha de 60 centímetros de bitola, ou como uma atração turística que ainda não foi esquecida pelos frequentadores das praias e, também, pelos comerciantes.

"Toda a gente sabe que as pessoas querem novamente o comboio. É uma marca de referência. Uma coisa que cha-

ma a atenção e que faz falta, porque é preciso levar as pessoas para todas as praias e não apenas para as que estão dentro da Costa, mas também porque é importante para reduzir a circulação de automóveis. Agora, que tanto se fala na necessidade de reduzir o trânsito e nas questões da poluição, seria uma boa altura para voltar a ter o comboio a circular", opinou o comerciante local António Silva.

Também o presidente da Junta de Freguesia da Costa da Caparica, José Ricardo, entende que este meio de locomoção turística que, caso ainda estivesse ativo, teria somado 62 anos de idade na passada quarta-feira, é fundamental. "Em primeiro lugar tenho de dizer que não sei quais os projetos existentes. Não sei se será recuperado e quando. O que sei é que, na minha opinião, o Transpraia deveria e poderia ser reativado e ficar na propriedade da Câmara Municipal de Almada. Seria uma mais-valia em termos turísticos e também no que diz respeito à mobilidade", disse.

José Ricardo lembrou, por outro lado, que há muito que defende a expansão da linha férrea das praias até à Trafaria. "Essa é uma pretensão que consta do Plano de Mobilidade e que até já foi comentada com agrado por diversos particulares. Sei que houve várias intenções de compra, mas desconheço quais os motivos que não permitiram



Histórico comboio deixou de circular em 2020

concluir o negócio. Agora, tanto quanto sei, o proprietário está no estrangeiro, creio que na Venezuela", acrescentou o mesmo responsável.

## PROPOSTAS VARIARAM ENTRE OS 1,4 MILHÕES E OS 200 MIL EUROS

Em 2019 houve uma tentativa da Câmara Municipal de Almada para adquirir o Transpraia. Na altura a edilidade terá mesmo feito uma oferta ao proprietário, António Pinto e Silva, para ficar na posse do carismático comboio.

Em declarações a alguns jornais locais, o proprietário revelou que numa primeira abordagem a autarquia almadense chegou a oferecer 1,4 milhões de euros pelo comboio e equipamento de manutenção. Mais tarde, ainda de acordo com António Pinto e Silva, não tendo sido efetuado o pagamento da verba que teria sido acordada, a câmara viria a fazer uma segunda

proposta, esta substancialmente mais diminuta: 200 mil euros.

Embora sem confirmação oficial, a segunda oferta do município teria sido consequência da necessidade de despendere elevadas quantias para voltar a colocar o comboio a circular em perfeitas condições. Seriam então necessários trabalhos de substituição de travessas, manutenção das composições (sete carruagens e três máquinas). Tarefas morosas, dispendiosas e rigorosas. Posteriormente, ainda de acordo com o proprietário, a câmara terá pretendido alugar toda a estrutura, o que não foi aceite. Em todas as propostas nunca ficou assegurada a continuidade dos trabalhadores, os quais, logo a partir de 2019, começaram a procurar novos empregos. ■



DESCOLOU MAS VOLTOU A ATERRAR ALTERNATIVA AO AEROPORTO DE LISBOA

# Montijo mantém-se, Alcochete aguarda

Num dia o campo de tiro foi garantido como aeroporto principal e o Montijo como complementar. Menos de 24 horas depois o primeiro já não é apontado como certo até 2035, mas o segundo mantém-se como alternativa para receber cinco milhões de passageiro por ano.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO  
IMAGEM DR

**DURARAM MENOS** de 24 horas os aeroportos de Alcochete e Montijo como alternativa ao aparentemente condenado Humberto Delgado, em Lisboa. O primeiro ministro, António Costa, revogou na manhã de quinta-feira o que o ministro das Infraestruturas, Pedro Nuno Santos, anunciara na véspera. Para que Alcochete deixe de ser um campo de tiro e se torne na super estrutura aeroportuária reclamada e para que o Montijo passe de base aérea a aeroporto complementar é agora necessário que a oposição e, sobretudo, o Presidente da República, se pronunciem sobre o processo. É igualmente condição que se faça atempadamente a Avaliação Ambiental Estratégica.

A pista da Base Aérea nº6,

no Montijo, deveria entrar em fase de remodelação já a partir de 2023 tornando-se no aeroporto complementar de Lisboa em 2027. Ao mesmo tempo deveriam iniciar-se os trabalhos no Campo de Tiro de Alcochete (igualmente propriedade da Força Aérea Portuguesa) para que, dentro de 13 anos, ali funcionasse um aeroporto de grandes dimensões e moderno. Estes grandes projetos implicavam igualmente para os dois concelhos (e, eventualmente, também para o Barreiro e Seixal) a realização de obras avultadas, nomeadamente ao nível das acessos rodoviários e ferroviários.

Face aos últimos desenvolvimentos relativamente ao pro-

jeto, o Semmais ouviu os presidentes das câmaras de Alcochete e Montijo. O primeiro, Fernando Pinto, mantém-se na expectativa quanto à localização do empreendimento. “Ainda não ouvi o que o primeiro ministro tem para dizer. O que disse e mantenho é que considero imprescindível a construção da cidade aeroportuária, seja qual for a sua localização”.

“O que é igualmente fundamental é que se assegure a segurança de pessoas e bens assim como se garanta a sustentabilidade ambiental. Nestes aspetos, pelo que tomei conhecimento através do LNEC, não deverão existir dúvidas”, adiantou Fernando Pinto.

Antes do volte-face governamental, o autarca de Alcochete também havia referido que a construção do aeroporto no campo de tiro era “uma boa notícia” para o seu concelho, não só porque representa desenvolvimento económico, mas também porque obrigatoriamente acarreta um

elevado número de projetos relacionados com as acessibilidades rodoviárias e ferroviárias.

## TUDO COMO ANTES, QUARTEL GENERAL... NO MONTIJO

Para o presidente do Montijo, Nuno Canta, as voltas e reviravoltas governamentais não irão, em situação alguma, colocar o seu concelho fora dos planos. “É uma inevitabilidade construir o aeroporto no Montijo”, afirmou.

“A minha posição é a mesma que já manifestei em muitas outras ocasiões. A construção do aeroporto é fundamental para o país e, como tenho salientado, o Montijo não pode ficar fora da equação. Será sempre o aeroporto complementar, seja o principal na Portela ou no campo de tiro”, referiu Nuno Canta.

“O aeroporto no Montijo tem de arrancar e com urgência, porque Lisboa está esgotado. Até hoje, com todas as decisões aventadas, não existiu uma só que excluísse o Montijo. Neste momento Lisboa recebe 19 milhões de passageiros

Polémica à volta da localização do aeroporto na margem Sul continua

por ano. Atingiu o limite. Com a construção imediata da pista do Montijo aumenta-se a capacidade em mais cinco milhões. Depois, para que a capacidade dos dois aeroportos volte a ficar esgotada, é necessário atingir os 35 milhões de passageiros anuais”, acrescentou.

Nuno Canta, à semelhança do congénere de Alcochete, entende também que como aeroporto complementar, a estrutura do Montijo irá sempre obrigar a grandes investimentos na área das acessibilidades. “Será fundamental a construção de pontes rodo/ferroviárias entre o Barreiro e o Montijo e também entre o Barreiro e o Seixal. Além disso, no Barreiro, os terrenos que pertenciam à antiga CUF e que agora estão sem utilização, reúnem todas as condições para se transformarem no parque logístico do aeroporto complementar do Montijo”, concluiu. ■



## Campo de tiro continua a reunir apoios

O anúncio, quarta-feira, de que o campo de tiro seria o local escolhido para a construção do aeroporto foi acolhido com satisfação por diversas entidades. Revogada a primeira decisão, todos esperam pelo que irá anunciar o primeiro ministro.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO

**FRANCISCO CALHEIROS**, presidente da Confederação do Turismo, reagiu com satisfação ao anúncio da escolha de Alcochete (mesmo sendo necessário fazer avaliações ambientais), referindo que tal escolha é uma “longuíssima ambição do setor

do turismo”. Essa mesma decisão foi também saudada pela “Plataforma Cívica Aeroporto BA6 - Montijo Não”, através do seu dirigente José Encarnação, que defende o campo de tiro como aeroporto complementar e o Montijo como base militar

que deverá continuar a operar no âmbito dos salvamentos marítimos.

O direito de veto ao aeroporto no Montijo foi sempre exercido pelos autarcas da CDU. Numa primeira fase por Joaquim Santos (Seixal) e Rui Garcia (Moita). Nas últimas autárquicas apenas o primeiro se manteve em funções. Em declarações públicas, Joaquim Santos voltou a referir que “Alcochete é a melhor solução” e que não compreende como é que se podem vir a gastar “600 milhões de euros” numa solução como o Montijo, que classificou de provisória.

## O que é pouco conhecido sobre os locais escolhidos

> **O CAMPO DE TIRO**, dito de Alcochete, não se localiza neste concelho, mas sim no de Benavente, município que não integra a Área Metropolitana de Lisboa e que, por isso, nunca foi envolvido na polémica das escolhas.

> **A BASE AÉREA 6**, apontada como local de construção do aeroporto complementar, localiza-se nos concelhos do Montijo e de... Alcochete.

> **O DESMANTELAMENTO DO AEROPORTO HUMBERTO DELGADO**, em Lisboa, implica que os terrenos possam ser devolvidos aos herdeiros dos antigos proprietários (conforme ficou escrito nos acordos celebrados com o presidente da câmara, Duarte Pacheco). O Estado, mais recentemente e para salvaguardar a sua posição relativamente à posse do local, resolveu deixar de chamar Portela ao aeroporto dando-lhe o nome de Humberto Delgado, conferindo-lhe desse modo um estatuto mais público.

Na Moita, o atual presidente, Carlos Albino (PS) preferiu salientar o “impacto económico e a criação de emprego” que a infraestrut-

tura aeroportuária vai trazer para a região lembrando, no entanto, que é preciso “salvaguardar e mitigar todos os aspetos negativos”. ■

# Mais golfinhos e mais turistas nas águas do rio Tejo

Os animais até já foram avistados. Há mais alimento e em virtude disso o rio pode estar a ser escolhido como maternidade. Sonares dos barcos de guerra atrapalham.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO  
IMAGEM DR

**SÃO CADA VEZ MAIS** frequentes os avistamentos de golfinhos no Tejo. Prevaecem os golfinhos comuns, mas também já foram vistos roazes e botos. O período mais difícil da pandemia, até 2021, terá contribuído para a redução dos vários tipos de poluição fazendo com que o alimento, peixes de espécies pelágicas, surgisse em maior quantidade. Agora, com o regresso do tráfego marítimo, tentam-se compreender as razões porque regressaram as espécies, quais os locais que preferem e, sobretudo, se irão continuar.

A SeaEO Tours - Sea & Es-

tuary Odyssey é uma empresa que atua no Tejo, realizando percursos para observação de cetáceos, desde 2018. O seu responsável, o biólogo Sidónio Pais (trisetno do antigo presidente da República com o mesmo nome), em conversa com o Semmais, diz que o aumento de golfinhos no rio é real e que até está na origem de um protocolo que a sua empresa estabeleceu no ano passado com o Instituto Superior de Psicologia Aplicada de Lisboa. “A ideia é encontrar respostas para o regresso dos golfinhos, mas também saber quais os locais que preferem,

quais as espécies que entram no rio e, de algum modo, tentar perceber se estes grupos, que não são residentes, podem cá regressar e, a julgar pelos avistamentos, poderem fazer do Tejo uma espécie de maternidade”.

Sidónio Pais aponta três motivos para que os golfinhos tenham regressado ao Tejo (recentemente já houve avistamentos em Alverca, a cerca de 20 quilómetros do estuário). Sempre com a pandemia como pano de fundo, diz que tratando-se de animais muito sensíveis ao ruído, os golfinhos podem ter beneficiado da diminuição da circulação de embarcações, nomeadamente de recreio, cruzeiro e carga. Salienta, no entanto, que o aumento do número de navios de guerra, que usam sonares, pode estar a influir com o comportamento das espécies.



## QUALIDADE DAS ÁGUAS TEM VINDO A MELHORAR

Por outro lado, refere, houve também uma diminuição nas descargas dos esgotos, facto que terá contribuído para o regresso dos peixes que lhes servem de alimento - carapaus, sardinhas, cavalas e peixe-rei. “Creio que, sem dúvida, há mais alimento disponível e isso faz com que seja possível avistar mais grupos de golfinhos, até ao Bugio, sendo que para além de machos e fêmeas, algumas delas prenhas, também conseguimos avistar crias muito novas, o que leva a admitir que o rio possa estar a tornar-se numa espécie de maternidade”, diz o responsável da empresa turística, sublinhando ainda que os comportamentos

dos animais avistados são também reportados ao ICNF.

O biólogo refere, por fim, que a qualidade da água do Tejo tem vindo a melhorar substancialmente, nomeadamente nos concelhos de Vila Franca de Xira, Lisboa e Seixal. “Não se compara com a situação encontrada aquando da Expo 98. Hoje o rio está muito menos poluído e isso também se reflete no número de visitantes”, afirma. Em 2019 a empresa teve 1.500 pessoas a pretenderem avistar cetáceos. No ano seguinte, em plena pandemia, o número baixou para as 600. Já em 2021 começou a assistir-se à recuperação, com 1.800 pessoas. Estes ano, com a época a meio, são já 1.900 os turistas. ■

PUBLICIDADE

**TRAFARIA**  
COM  
**PROVA**

**8-9-10 JULHO 2022**  
**PASSEIO RIBERINHO**  
PROVAS COMENTADAS  
PETISCOS DOS RESTAURANTES  
ANIMAÇÃO DE RUA

ENTRADA LIVRE

VENHA CONHECER OS MELHORES VINHOS E SABORES À BEIRA TEJO

cm-almada.pt

PRODUÇÃO

grandes  
escolhas

APOIOS

UNIÃO DAS FREGUESIAS  
DE CAPARICA E TRAFARIA

ORGANIZAÇÃO

CMA  
CÂMARA  
MUNICIPAL  
DE ALMADA



# Autópsia revela que menina assassinada em Setúbal sofreu repetidos espancamentos

Relatório preliminar da autópsia não confirma abusos sexuais mas identifica mais de 50 agressões, algumas delas potencialmente fatais. A mãe continua em liberdade.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO  
IMAGEM DR

**UMA SEMANA APÓS** a detenção das três pessoas que terão assassinado, em Setúbal, uma menina de três anos cuja mãe teria uma dívida de cerca de 400 euros para saldar, o relatório preliminar da autópsia aponta para a repetida prática de agressões à criança, as quais terão contribuído para o surgimento de mais de 50 lesões, algumas delas fatais.

A notícia foi avançada esta semana pelo CM, que diz ainda não ser possível determinar se a morte da pequena Jéssica Biscaia poderia ter sido evitada caso a mãe tivesse solicitado auxílio médico atempado. A mãe, refira-se, manteve a criança consigo durante várias horas após a

ter ido buscar à casa onde a menina esteve retida durante cinco dias. Apesar das queixas, só após mais de cinco horas é que Inês Tomás resolveu pedir auxílio.

O relatório preliminar dos médicos legistas diz, por outro lado, que a criança terá sofrido pancadas no crânio e que apresentava diversas lesões internas, algumas delas fatais. O mesmo documento remete para exames complementares a existência ou não de maus tratos de carácter sexual. Para já o que foi possível apurar é que a menina teria hematomas na zona genital, mas que os mesmos seriam externos, podendo ser consequência de agressões diversas e não da prática consumada de violação.



**CASAL DE ALEGADOS RAPTORES E A FILHA EM PRISÃO PREVENTIVA**

Neste momento, há três pessoas detidas preventivamente na sequência deste homicídio. Trata-se de um casal e de uma filha. Todos terão agredido a menina, que receberam em sua casa depois de solicitarem à mãe que lhe a entregasse para que pudesse brincar com uma outra criança da sua idade. Inês Tomás assim o fez, dizendo ao companheiro que a

Foi nesta casa que Jéssica foi alvo de agressões atroz

criança iria passar uns tempos numa colónia de férias.

Nos dias que se seguiram os raptos terão insistido para que a mãe pagasse o valor em dívida (supostamente devido a um feitiço feito para que o homem com quem agora estava a viver não a abandonasse). Durante todo esse tempo a mulher – desempregada e

com mais cinco filhos, todos de outros relacionamentos e todos a viverem com outras pessoas ou em instituições – nunca disse que a menina teria sido raptada.

Para já Inês Tomás, continua em liberdade e ainda não foi constituída arguida no processo. A Polícia Judiciária sabe que a mãe teria dado à criança um anti-histamínico para lhe atenuar as dores. Caso se prove que o medicamento possa ter tido influência na morte da criança a mulher pode vir a ter de responder em tribunal.

Fora do alcance da justiça parece estar o homem que vivia com Inês. Todos os procedimentos policiais já efetuados apontam para que desconhecesse a situação. Esta semana foi ainda revelado que a mãe da menina, noutras ocasiões e supostamente para arranjar dinheiro, teria dito ao companheiro que padecia de cancro da mama, afirmações que agora se comprovaram serem falsas. ■

f @simarsul i #simarsul www.simarsul.adp.pt

ANOS  
Gestão Autónoma

No 5º aniversário do reinício da atividade com gestão autónoma, reafirmamos o compromisso que assumimos desde a criação do sistema público de saneamento na península de Setúbal, contribuindo para a construção de uma região ambiental, social e economicamente mais sustentável, capaz de responder aos desafios sociais, valorizar a água e combater as alterações climáticas.

ONTEM E HOJE A TRATAR O FUTURO. ESTAMOS TODOS DE PARABÉNS!

 **SIMARSUL**  
Grupo Águas de Portugal

# Lançamento de livro marca homenagem a Jorge Nunes

O percurso e obra de Jorge Nunes está imortalizado em livro. É a história de um “grande e notável” alentejano, esta semana homenageado em Santiago do Cacém.

TEXTO RAUL TAVARES

IMAGEM SEMMAIS

**MAIS DE CINCO CENTENAS** de “amigos” marcaram presença na homenagem, quarta-feira, a Jorge Nunes, um dos percursores do crescimento da Caixa de Crédito Agrícola Mútuo no Alentejo Litoral, Setúbal e Sesimbra, e homem ligado ao setor social, nomeadamente às misericórdias.

O tributo, através da apresentação do livro “Jorge Nunes - Um Homem à Frente do Tempo”, da autoria do biógrafo António de Sousa Duarte, deixou-o de voz embargada, e a lembrar que a partir dos 12 anos de idade “jamais alguém teve que me pagar uma sopa”, numa alusão à fase tenra da vida em que começou a trabalhar e a ganhar o sustento.

Hoje, com 85 anos, Jorge Nunes disse ainda ter “projetos para implementar” em nome da máxima que dominou a sua

vida “acreditar e lutar”. Depois de um percurso pleno, em que, para além de alto dirigente da CCAM - Costa Azul e provedor da Misericórdia de Santiago do Cacém, também lavrou terras, foi comerciante, atleta, dirigente desportivo e autarca.

Labor e obra também enaltecido pelo presidente da câmara de Santiago, Álvaro Beijinha, que abriu a cerimónia, lembrando “o legado” e “o trabalho pioneiro” que desenvolveu na Caixa Agrícola da Costa Azul, numa altura “muito difícil”, bem como a obra no concelho, nomeadamente a Unidade de Cuidados Continuados, creche e lar de idosos, enquanto provedor da misericórdia.

Por sua vez, o responsável da Âncora Editora, Batista Lopes, falou de “um percurso notável”,

de uma figura a precisar de “um maior reconhecimento público a nível nacional”. Já o padre Vítor Melícias, autor do posfácio da obra, exortou o seu empenho nas causas sociais que abraçou, lembrando “a sabedoria e visão de um Homem grande e de enorme humanismo”.

O autor do livro, com biografias publicadas de outras grandes figuras nacionais, de que são exemplo as de Salgueiro Maia e ao do Bispo D. Manuel da Silva Martins, recordou as dificuldades da realização do trabalho em tempos de pandemia, reconhecendo que numa vida repleta de tantos episódios “ficou muito por dizer”. Não sem antes recordar “o caminho das pedras percorrido por um vencedor, que foi moldando por uma carreira ímpar”.

## CARLOS BEATO ENALTECE O “ALETEJANO ÍNTEGRO”

A intervenção principal coube, todavia, a Carlos Beato, ex-presidente da câmara de Grândola, ligado há muito tempo ao mutualismo e ao setor social, e “amigo de há mais de trinta anos” do homenageado: “Há homens a que nunca se diz não, como foi o caso de Salgueiro Maia ou do General Eanes. Jorge Nunes, como amigo e uma das grandes personalidades da nossa região e do país, está nesse patamar de consideração, sem licitação nem dividendos”.

Aludindo a Jorge Nunes como “um ser modesto mas superior, discreto mas com ambição, indulgente mas rigoroso”, Carlos Beato disse ainda que o homenageado, com uma escolaridade quase míni-

ma “foi engenheiro de projetos que ajudaram a revolucionar o Alentejo e a sociedade portuguesa; arquiteto de obras que cresceram e frutificaram muito para lá do tempo; gestor de negócios que geraram e desenvolveram grandes empresas e organizações; e sociólogo, advogado e psicólogo de gente sem teto, de famílias sem recursos e de comunidades sem esperança”.

“Um homem excecional e um ser humano de dimensão superior”, afirmou Carlos Beato, enaltecendo “o alentejano íntegro, raro e exemplar, feiticeiro de causas, mago da multiplicação de afetos, ao lado do qual todos os dias exercitamos a máxima de Fernando Pessoa, segundo a qual ‘somos do tamanho do que vemos’.”



# 4 Estações de partilha afirma solidariedade em Sesimbra

A associação solidária, ligada à empresa Côte D’Azur, inaugurou esta semana novas instalações. É a consolidação de um projeto social capaz agora de ajudar mais famílias carenciadas.

TEXTO DAVID MARCOS

IMAGEM DR

**A INAUGURAÇÃO** das novas instalações da Associação Solidária 4 Estações, em Sesimbra, é mais um passo de gigante de um desejo antigo de uma das responsáveis da empresa imobiliária Cote D’Azur em criar uma rede de apoio a famílias carenciadas e realizar outras ações de solidariedade em todo o distrito.

Segundo Andreia Pereira, líder do projeto, a obra vai permitir “alargar” a capacidade de recolha, tratamento e entrega de bens e outros artigos, mas também de inclusão social. “Re-

cebemos de braços abertos um menino com mobilidade reduzida que encontrou na associação um local onde se sente útil, que faz tanta diferença na sua vida e da sua família”, explica.

O projeto resultou de um sonho antigo de Andreia Pereira em criar um espaço onde as mães poderiam partilhar artigos dos filhos, dando-lhes uma segunda vida. “Fazia sentido apostar nessa sinergia”, o que veio a acontecer em 2019, após o nascimento do seu quarto filho. “Nessa altura decidi que seria o momento para

fazer uma escolha de roupas, brinquedos e calçado que guardei durante anos e avançar para a criação deste espaço de partilha”, lembra o rosto da 4 Estações.

Daí ao lançamento da Associação foi um passo, tendo proposto o arranque ao “amigo e sócio” Rachid Timchara, que ofereceu de imediato todo o apoio necessário. “Esse apoio foi fundamental para o arranque da ideia”, refere Andreia Pereira, tendo a Cote D’Azur apadrinhado desde logo a iniciativa, com recursos financeiros e logísticos,

ganhando a dimensão e o reconhecimento que já tem hoje.

## AJUDA SOLIDÁRIA JÁ CHEGOU A TRÊS MIL FAMÍLIAS

No entanto, a verdadeiro expansão dá-se com as dificuldades financeiras trazidas pela pandemia da Covid-19 para muitas famílias. “O espaço deixou de ser apenas do género ‘traz o que não te faz falta e leva o que precisas’ para servir de ajuda a quem chegava até nós sem nada ter a precisar que quase tudo”, explica Andreia Pereira.

Desde esse período até hoje foi um nunca mais parar, sendo que este novo espaço, refere a responsável, “tem capacidade para dar mais respostas e melhores condições”.

Andreia Pereira refere que o que se pretende é incentivar a partilha e motivar as pessoas “a não deitarem fora o que não precisam, fazendo o bem e contribuindo para suprir as necessidades de outros”.

A 4 Estações, que já auxiliou cerca de três mil pessoas em pouco mais de três anos de atividade, bem como se estendeu a países como Brasil, Marrocos, Cabo Verde e São Tomé e Príncipe, aceita quase tudo no seu portfólio de artigos passíveis de serem usados ou reutilizados, desde roupa, calçado, brinquedos, artigos de bebé, roupas de cama, adereços de casa, mobiliário, loiças de cozinha e eletrodomésticos.

Além da sede da Associação, na rua do Chafariz, em Sesimbra as doações podem ser entregues em qualquer loja da Cote d’Azur, em Almada, Corroios, Azeitão, Setúbal, Barreiro, Santana e Sesimbra. ■





MASCARENHAS-MARTINS RECEBE 15.500 EUROS ANUAIS DA AUTARQUIA

# PSD do Montijo gera polémica com verbas à companhia de teatro

Câmara desvaloriza as críticas e reafirma auxílio às entidades culturais do concelho.

Diretor artístico diz não compreender posição do vereador João Afonso, que sempre votou favoravelmente a atribuição dos abonos.

**TEXTO** JOSÉ BENTO AMARO  
**IMAGEM** DR

## O VEREADOR MONTIJENSE

do PSD, João Afonso, acusou o executivo local, durante a última reunião do executivo camarário, de estar a desbaratar verbas com a companhia de teatro Mascarenhas-Martins, responsabilizando esta de produzir espetáculos que não atraem público. Estas declarações já mereceram o repúdio dos visados. O presidente da edilidade salientou que o acusador tem um historial anti-associações, desvalorizando as suas declarações. Já os artistas dizem não compreender um ataque vindo de alguém que até validou a atribuição dos subsídios anuais.

“Ao fim de seis anos de atribuição de subsídios à companhia Mascarenhas-Martins, achei que era altura de se fazer um balanço. Esta companhia faz apenas teatro



experimental, sem espetadores e, entretanto, já recebeu cerca de 200 mil euros. Nada tenho contra a companhia, que como se pode ver não tem atraído novos espetadores, mas questiono os subsídios”, disse ao Semmais João Afonso.

O argumento do vereador foi contraposto pelo diretor artístico da companhia, Levi Martins, dizendo que “em 39 sessões, apenas vimos o vereador João Afonso numa delas, e mesmo essa foi dirigida por outra empresa, tendo a Mascarenhas-Martins cedido apenas os atores”.

“Gostava de saber porque

motivo é que o senhor vereador votou sempre favoravelmente os nossos protocolos? Se tinha uma opinião contrária, não tinha de votar a favor da atribuição dos subsídios. Esta parece-me uma contradição insanável”, disse ainda Levi Martins.

## EDIL GARANTE CONTINUAÇÃO DA DINÂMICA CULTURAL

Para o presidente da câmara do Montijo, Nuno Canta, as acusações de João Afonso “não servirão para travar o enriquecimento cultural da cidade”. “Somos a favor do estabelecimento de con-

tratos com todas as entidades que possam acrescentar algo, seja em que setor for. Somos a favor da diversidade cultural e, neste caso, entendemos que a atividade da Mascarenhas-Martins é culturalmente benéfica. Por isso, sempre dentro da legalidade, iremos ceder-lhes a Casa da Música, para que possam continuar a apresentar os seus trabalhos, a encenarem e a formarem novos atores”, acrescentou.

A argumentação de Nuno Canta não demove, no entanto, o vereador social-democrata das suas críticas: “O que disse é um

facto: a companhia de teatro, que tem utilizado o cineteatro Joaquim de Almeida, cuja sala tem capacidade para 650 espetadores, acaba por ter 20 pessoas a assistir às representações. É um desperdício de dinheiros públicos”.

“Dá a impressão que o vereador pretende que seja a autarquia a estabelecer o plano de trabalho e apresentação dos trabalhos de uma companhia que tem direção própria”, disse por sua vez Levi Martins.

O diretor artístico acusa também João Afonso de estar “a manipular a opinião pública” quando afirma que a companhia recebe 200 mil euros de subsídios, “esquecendo-se de dizer que essa verba é dívida ao longo de seis anos o que, na prática, representa 15.500 euros anuais. Este dinheiro corresponde a 15 a 20 por cento do nosso orçamento anual”.

Sobre a cedência da Casa da Música, Levi Martins elogia a determinação da autarquia, que desse modo permite que a companhia continue a desfrutar de um espaço adequado e, em simultâneo, facilita o acesso às participações estatais. “A câmara, por si, não poderia ser subsidiada pelo Estado. A solução encontrada é importante para o município, que continua a garantir condições para promover os eventos culturais, e para a própria companhia, que vê abrir-se mais uma porta para poder desenvolver a sua atividade”, salientou. ■

# Setúbal reconduzida no Fórum Europeu de Segurança Urbana

Autarquia sadina reafirma compromisso no desenvolvimento da segurança urbana e na troca de experiências e projetos com os parceiros europeus.

**TEXTO** DAVID MARCOS

A CÂMARA DE SETÚBAL foi reconduzida no Comité Executivo do Fórum Europeu de Segurança Urbana. A decisão foi oficializada em Riga, na Letónia, por ocasião da Assembleia-Geral do Organismo.

“Além do trabalho a ser realizado, a recondução deu-se porque ain-

da vamos em três de quatro anos de mandato. Portanto, foi com naturalidade que esta continuidade foi aprovada”, disse ao Semmais, o gabinete da presidência

A mesma fonte explica que o fórum está ligado diretamente às instâncias europeias de referência, e que

é importante para estabelecer “traços semelhantes entre os municípios, trocas de experiências e discussão de projetos”.

“Temos algumas dificuldades, por vezes, com os nossos parceiros estrangeiros, porque a palavra segurança, em português, serve para tudo. Enquanto no inglês temos a distinção entre safety e security”, revela.

“Neste contexto, estamos a falar de segurança civil. Uma monitorização e acompanhamento junto da população. É um trabalho diferente da segurança policial. Trabalhamos sobretudo em medidas preventivas, me-

didadas de sensibilização”, acrescentou.

Não obstante as diferenças, o gabinete assegura que também se procura envolver as forças de emergência e segurança e incentivar a suas participações no fórum.

A autarquia garante que tem desenvolvido um trabalho ativo com os parceiros, que “existe uma dinâmica troca de experiências e que é comum membros do fórum participarem em atividades e projetos promovidos por Setúbal, assim como Setúbal participa nas ações promovidas dos congéneres”. Além disso, são aplicados projetos e diretrizes estabelecidas pelo fórum ou em parceria com municípios.

Na cidade do Sado tem sido premente, segundo a mesma fonte, a criação de mais espaços verdes e a aposta em medidas preventivas contra fenómenos naturais adversos. “A criação da base de retenção na Várzea é um exemplo do nosso trabalho”, refere, afirmando existir

consciência dos “problemas que as chuvas podem acarretar e que a base de retenção ajuda a segurar alguma da água que acaba por se acumular, evitando cheias”.

Por ser um fórum composto por municípios de vários países, a maioria do centro da Europa, o gabinete diz que é por vezes difícil estabelecer as linhas gerais e problemáticas a combater.

Segundo o gabinete da presidência, estão assinalada como problemáticas mais emergentes as questões da emigração, igualdade de género, religião e o combate ao racismo. Além destas, Portugal partilha preocupações mais identificáveis com o Sul da Europa, como as alterações climáticas, manifestadas pelas secas, cheias, erosão costeira e grandes fenómenos naturais adversos.

O Fórum Europeu para a Segurança Urbana foi fundado em 1987 e reúne cerca de 250 governos locais e regiões de 17 países. ■

PAULO RIBEIRO, EM ENTREVISTA, PEDE MAIS RECURSOS À CÚPULA NACIONAL

# Liderança de Montenegro vai ajudar a reerguer o PSD no distrito

O líder da distrital do PSD está animado com a mudança de rumo do partido a nível nacional, mais próxima da sua estratégia. Não quer ruturas com os deputados que estiveram sempre ao lado de Rui Rio e pede a Montenegro mais recursos para os social-democratas da região. Em termos autárquicos, acredita que em 2025 o Montijo será mesmo para ganhar.

ENTREVISTA RAUL TAVARES  
IMAGEM DR



**Os grandes temas da região que preocupam os social-democratas**

O LÍDER DISTRITAL do PSD assume que a saúde é uma preocupação importante no quadro do distrito, principalmente, como refere, “com o caos que este Governo deixou instalar com encerramento de urgências, falta de médicos e de enfermeiros, bem como a degradação da prestação dos cuidados de saúde”. No cardápio das críticas aponta a educação, “com a falta de professores e de condições de muitas escolas”. Acresce, segundo Paulo Ribeiro, “os problemas de habitação, as dificuldades dos jovens acederem à primeira habitação, a mobilidade deficiente no distrito, a segurança os baixos salários e a perda do poder de compra das famílias”.

**Muitos dirigentes do PSD distrital têm quase rejubilado com a eleição do novo líder nacional, comunga desse contentamento?**

Claro que comungo desse contentamento e acho que é natural. Já em 2020, na segunda volta das eleições para líder do partido, Luís Montenegro teve uma vitória retumbante no distrito de Setúbal, obtendo a confiança de 2/3 dos eleitores. Os militantes do distrito, na sua grande maioria, nunca se reviram nesta forma cinzenta como Rui Rio conduziu o partido e na forma como não fez oposição ao Governo.

**No seu caso, há também o motivo de ter estado sempre ao lado de Montenegro...**

É verdade e diria mesmo que o principal motivo de regozijo é o facto de Luís Montenegro aliar à sua experiência e capacidade política, o humanismo, a notoriedade, a visão, a modernidade e a assertividade necessárias para que o PSD possa crescer e voltar a ser o grande partido de Sá Carneiro, Cavaco Silva e Pedro Passos Coelho. Voltar a ser uma alternativa ao PS e governar Portugal.

**Ficou muito magoado por Rui Rio ter feito tábua rasa, quase sempre, dos dirigentes eleitos pelo distrito?**

Não costumeo ficar magoado com esse tipo coisas. No entanto, a liderança de Rui Rio nunca respeitou as escolhas livres e democráticas dos militantes o distrito. Mas também existiram algumas pessoas no distrito que se prestaram a esse papel.

**Está a referir-se aos deputados eleitos, nomeadamente Nuno Carvalho e Fernando Negrão. E, já agora, embora o mandato na AR seja unipessoal, os deputados eleitos conversam consigo, articulam, prestam contas?**

Nesse aspeto o que posso

dizer é que o mandato de deputado, como disse, é pessoal, mas deve ser solidário quer com as orientações do partido, quer com as estruturas que o ajudaram a atingir essa eleição. Mas há sempre uns que apoiam mais do que outros.

**Como fica agora a relação da distrital, mais próxima do futuro líder e os ‘representantes’ do Rui Rio no distrito que mantiveram um grande peso?**

A distrital trata de forma igual todos os militantes e dirigentes, independente de quem apoiaram e das suas opiniões.

**E com a concelhia de Setúbal, uma das mais fortes na região, quase sempre contestatária da sua liderança?**

A distrital trata de forma igual todas as estruturas do partido e espera de todas elas a mesma atitude.

**As últimas legislativas foram difíceis. É raro, por exemplo, o presidente de uma distrital ficar arredado do Parlamento...**

Era raro até à eleição de Rui Rio. Com ele passou a ser normal, aconteceu comigo e com o meu antecessor, principalmente porque cometemos o sacrilégio de pensarmos pela nossa cabeça e manifestarmos os nossos pontos de vista.

**No essencial, o que é que dividia a distrital e a cúpula nacional?**

Acima de tudo a ambição e o posicionamento político. A liderança nacional esqueceu sempre que o principal papel que um partido de oposição deve ter é fazer oposição e apresentar-se como alternativa ao Governo. Nestes últimos anos parece que a nossa única ambição era substituímos o BE e o PC como partidos de suporte ao Governo.

Foi essa postura que nos levou ao estado atual e que permitiu o aparecimento de três novos partidos à nossa direita. O legado que Rui Rio deixa ao partido não é brilhante.

**Já deixou claro que Rui Rio é responsável pela queda abrupta do PSD no distrito, mas consegue identificar algumas outras razões?**

Não é o único, mas é o principal. Ao procurar decapitar as estruturas distritais eleitas democraticamente, não contribuiu para a unidade e mobilização do partido. Mas, para além destas questões instrumentais, nunca teve um discurso para as áreas urbanas, nem teve políticas suscetíveis de mobilizar o nosso eleitorado.

**E como viu o crescimento do Chega e a supremacia cada vez mais concreta dos socialistas na região?**

Como um resultado natural desta postura. Como o PSD se comportava mais como um PS 2, os eleitores preferiram o original à cópia e simultaneamente abriu a porta a partidos que eram mais acutilantes a fazer oposição ao PS, como o Chega e a IL. Nas duas últimas eleições legislativas o PSD teve dos piores resultados da sua história. Num distrito como Setúbal, que é o 4.º maior círculo eleitoral, não se pode repetir um resultado em que o PS elege 10 deputados e o PSD 3.

**Partilhou a posição do PSD no “caso dos emigrantes em Setúbal”. Isto é, também defendia que o presidente da Câmara deveria ter-se demitido?**

A distrital manifestou a sua posição desde o início. Devem ser apurados os factos e as responsabilidades da câmara, mas também do Governo, nesta situação do acolhimento dos re-

fugiados ucranianos. Mas desde o início que o Presidente da câmara deveria ter assumido as suas responsabilidades políticas e apresentado a sua demissão.

**As autárquicas foram também um rombo em perda de votos e de mandatos, já lhe é mais claro o porquê desse desaire?**

Nas eleições autárquicas a perspetiva distrital deve ser substituída pela perspetiva concelhia, pois estamos a falar de 13 eleições diferentes. Em alguns concelhos fomos vítimas da grande bipolarização entre o PC e o PS, com vantagem para este último e noutros fomos vítimas de erros próprios.

**Pelo contrário, no Montijo, que é um ‘namoro’ antigo do PSD, a chegada à câmara esteve por um fio...**

No caso do Montijo, nunca tínhamos ficado tão perto de uma vitória eleitoral, faltando-nos uns escassos 350 votos para conquistar a autarquia. Tivesse a IL aceite a nossa proposta de construção de uma alternativa à desastrosa gestão socialista nesse concelho e teríamos agora o João Afonso como presidente. Mas estou firmemente convencido que o meu companheiro João Afonso será o próximo líder da câmara do Montijo em 2025.

**Que passos está a dar a distrital no sentido de reposicionar o partido no distrito, pergunto, nomeadamente se tem havido algum crescimento de militantes?**

Felizmente temos tido crescimento de militantes no distrito. Mas queremos que o partido a nível nacional aposte mais na nossa região, que é determinante para a mudança que queremos que ocorra no país. Por isso, apresentamos a este 40º Congresso Nacional uma proposta temática intitulada “PSD – Objetivo Distri-

to de Setúbal”. O PSD no distrito precisa de meios financeiros, de recursos humanos, maior e melhor comunicação, ser atrativo para as camadas jovens, para a meia-idade e para os mais idosos, para os pobres, para os remediados, para a classe média...

**Nessa linha de raciocínio está a pensar renovar mandato, alterar equipa, ou proceder a outras alterações orgânicas do partido na região no quadro da nova direção nacional...**

Na última Assembleia Distrital o presidente da Mesa anunciou a marcação das eleições para o dia 1 de outubro e, na ocasião, tive oportunidade de anunciar que me iria recandidatar. Oportunamente falaremos dessas eleições. ■



# CDU diz que propostas do PS são “inaceitáveis” e vão pesar na autarquia

A pretexto do balanço de mandato, André Martins lançou farpas à oposição sobre redução de impostos e voltou a lembrar que a CDU tem “obra feita” e mereceu a confiança do eleitorado.

**TEXTO** DAVID MARCOS  
**IMAGEM** SEMMAIS

**ERA PARA SER** uma conferência de imprensa para “dar a conhecer o ponto de situação do projeto autárquico da CDU” em Setúbal, mas acabou por ser uma reação à posição dos socialistas, da semana passada, a propósito das suas propostas de redução do IMI e da taxa variável do IRS.

Ladeado pelos vereadores da coligação unitária, André Martins, presidente da câmara de Setúbal, afirmou que as reduções de im-



## Compromisso com a população e não a oposição

**ANDRÉ MARTINS NÃO ACEITA** as acusações do PS de “arrogância” e de “falta de diálogo”. “Quando levamos uma proposta a voto, e a mesma merece alguma reformulação ou ajuste, temos o cuidado de consultar a oposição no sentido de a corrigir”, enfatizou. Lembrou mesmo que, com essa posição da CDU, “boa parte das propostas acabam por ser aprovadas por unanimidade”. Mas não deixa de frisar que foi a CDU que ganhou as eleições. “O nosso compromisso é com as populações, não tem que ser com a oposição. Não faz sentido desenvolvermos o nosso programa com base na vontade e desejos dos outros partidos”, criticou. Mais ao jeito de ataque político, André Martins lembrou que “apesar de terem melhorado a votação, perderam as eleições em toda a linha”. “E se perderam é porque a população não confiou neles nem nas suas propostas, porque nada fizeram pelo concelho, ao contrário da CDU que tem 20 anos de obra feita”, finalizou. ■

postos aprovadas com os votos da oposição podem representar, nos próximos dois anos, um

corde de 10 milhões de euros na receita da autarquia e, a manter-se o mesmo nível nos dois anos

seguintes, fixar-se numa quebra de 22 milhões. “Mantenho que se trata de uma proposta populista e demagógica”, reiterou.

Dizendo-se “preocupado” com o efeito destas perdas para os cofres camarários, o autarca admitiu que o programa da CDU até contemplava, nomeadamente, uma redução do IMI, “mas seria sempre de forma ponderada”.

Partindo ao ataque, André Martins, frisou não ser verdade que 70% das famílias residentes no concelho sejam proprietárias da sua habitação. “Face à realidade atual este número cai para 55%”, disse, em resposta às acusações do PS de que a CDU não conhecia a realidade do município. E acrescentou: “Importa referir que cerca de 10% dos imóveis encontram-se isentos de pagamento de IMI, sendo admissível considerar que apenas 50% das famílias pagarão IMI, o que significa que a outra metade, por não pagar este imposto não sentirá qualquer devolução de rendimentos”.

## 80% DOS RESIDENTES “POUCO OU NADA BENEFICIAM”

Os responsáveis da CDU referem mesmo que, segundo dados da coleta do IMI, 50% dos imóveis urbanos não isentos tem valor patrimonial tributário inferior a 50 mil euros. Isto significa, de acordo com as contas do município, que “cerca de 25% das famílias irão recuperar, em média, sete euros por ano”. O mesmo ocorre com mais de metade dos agregados que detêm património inferior a 100 mil euros, e cuja poupança deverá ser na ordem dos 20 euros ano.

Quanto ao IRS, a CDU mantém também a afirmação de que apenas uma minoria da população seria beneficiada. “Segundo dados disponibilizados pela AT, os principais beneficiados serão os 20% da população com maiores rendimentos que receberão 75% dos 22 milhões que o município deixará de receber”, afirmou André Martins. “É inaceitável esta redução que o PS e o PSD preconizam”, uma vez que 80% da população “pouco ou nada beneficiam”, ao mesmo tempo que se “penaliza o investimento público da câmara em benefício de toda a população”, explicou. ■

# PORTO DE SINES

## PORTA ATLÂNTICA DA EUROPA



PORTO DE SINES

O porto de águas profundas de Sines está apto a receber os maiores navios do mundo e a movimentar todos os tipos de cargas, oferecendo ligações diretas regulares aos principais mercados dos cinco continentes. Com elevados índices de produtividade e operações 24 horas por dia, Sines potencia a economia e as exportações nacionais, assumindo-se como a Porta Atlântica da Europa.




[www.portodesines.pt](http://www.portodesines.pt)



CORAL LUÍSA TODI ENCERRA ÉPOCA COM UMA ESTREIA

# Nova orquestra apresenta-se ao público no Forum

Dois concertos e a apresentação do novo projeto fecham com chave de ouro o ano artístico do coral setubalense. Num dos espetáculos será prestada homenagem a autores e intérpretes nacionais.

TEXTO ANTÓNIO LUÍS

IMAGEM DR



**UMA VIAGEM MUSICAL** para homenagear autores e intérpretes como Ary dos Santos, Zeca Afonso, Carlos do Carmo, Paulo de Carvalho, Rui Veloso, Pedro Abrunhosa ou Jorge Palma, vai ser percorrida na noite do dia 9 de julho, no Forum Luísa Todi, em Setúbal, num espetáculo intitulado “Tributo à Música Portuguesa”, pelo Coral Luísa Todi (CLT), com direção musical de Fernando Malão.

De acordo com Luís Fernandes, presidente da instituição, o público vai ser presenteado com uma grande produção. “Estamos perante um concerto com um significado muito especial, que pretende homenagear através de uma viagem pela música nacional das últimas cinco décadas. O tributo é justificadíssimo em qualquer momento, mas ainda faz mais sentido depois de termos passado por dois anos particularmente atípicos e difíceis”, sublinha ao Semmais o ‘homem do leme’ do coral.

O Coral Luísa Todi, ao longo da sua existência, tem vindo a criar outros projetos, com a finalidade de “diversificar a atividade”. Continuando a ser o coro a imagem principal da instituição, até porque “está na génese da sua fundação e tem uma história de grande reconhecimento ao longo dos seus 60 anos”, o grupo vai apresentar no dia 7 deste mês, também no Luísa Todi, a nova orquestra, que se insere “no propósito de crescimento e ecletismo”, revela Luís Filipe Fernandes, adiantando que, no “arranque a aposta é, fundamentalmente, numa composição de sopros”.

## CONCERTO DE ESTREIA DIRIGIDO PELO MAESTRO JOAQUIM SILVA

Embora tenha dado os primeiros passos em março deste ano, estreia-se perante o público com 30 músicos, sob direção do maestro Joaquim Silva. No final deste concerto, o coral junta-se à orquestra, para a interpreta-

Nova orquestra é constituída por 30 elementos

ção conjunta de dois temas, num “simbólico apadrinhamento” desta nova atividade do CLT.

No que concerne ao balanço artístico do ano, o responsável pelo CLT realça que foi “positivo”, pois, apesar das dificuldades resultantes da situação pandémica, houve “o mérito de nunca parar, cumprindo sempre as recomendações da Direção Geral de Saúde, “o que levou a ensaiar algumas vezes via Zoom”. “Mas, mesmo assim, foram realizados com assinalável êxito alguns concertos ao vivo”, acrescenta.

Como as épocas do coral decorrem entre setembro e julho, o espetáculo do dia 9 será o de encerramento da temporada 2021/2022 e, também, de comemoração dos 59 anos sobre a data de realização do primeiro concerto da instituição. ■

# Palacete da Quinta da Fidalga cenário de assombração

A permanência no antigo palacete promete provocar sustos e arrepios, através de um espetáculo de terror imersivo que pretende fazer sentir as energias e lembrar as histórias de quem lá viveu.

TEXTO ANTÓNIO LUÍS

IMAGEM DR

## A CONVITE DA PRODUTORA

AngelMinds, dos irmãos Nelson e Sérgio Rosado, de Os Anjos, que há muito acompanham o trabalho do projeto “Casa Assombrada”, e com o apoio da câmara do Seixal, o Teatro Reflexo volta a criar uma arrepiante experiência de terror imersivo. É no dia 8 de julho, na Quinta da Fidalga, na Arrentela, a partir das 21h00.

Sete anos depois do referido projeto ter sido criado, chega agora ao concelho do Seixal com o objetivo de “carregar todos os espetadores de adrenalina, sem saberem onde termina a ficção e começa a realidade”.

“A proposta desta nova experiência passa por sentir o sobrenatural que está impresso no ADN deste extraordinário património municipal, dando

a oportunidade ao público de perceber a delicada esfera espiritual que nele se encontra”, adianta fonte da organização ao Semmais, acrescentando que “a partir de depoimentos e relatos acerca das histórias da casa, foi construído um espetáculo de terror imersivo que é, também, uma visita guiada”.

## MAIS DE DUAS DEZENAS DE ASSOALHADAS PARA FRUIR

É desta forma que a Quinta da Fidalga abre as portas do seu palacete, um espaço patrimonial histórico com mais de 20 assoalhadas que se diz assombrado, para que todas as pessoas possam ter a oportunidade de fazer uma visita guiada e de sentir “a carga energética da vida e da morte dos que por ali foram passando”, desvenda a mesma fonte.

“Na Quinta da Fidalga, tudo depende da disponibilidade com que se entra. Essa disponibilidade é crucial para sentir e comunicar com o espaço. Entre reconstituições ficcionadas pelo elenco e os relatos no audioguia sobre os eventos que ocorreram na casa, haverá tempo para que cada um se possa por à prova e superar”, garantem os organizadores.

O espetáculo tem a duração de uma hora e destina-se a maiores de 18 anos. Estará em cena às sextas-feiras e aos sábados, de 20 em 20 minutos, a partir das 21h00, sendo que a última entrada do público ocorre à meia noite e vinte minutos. ■





# Dezasseis noites de fado animam concelho sadino

Um pouco por todas as freguesias, as noites de fado gratuitas prometem animar o público e promover as boas vozes da região. Quinze artistas estão prontos para atuar nos bairros e praças sadinas.

TEXTO ANTÓNIO LUÍS  
IMAGEM DR

**CARLA LANÇA, PIEDADE FERNANDES,** Inês Pereira, Joana Lança, Sara Margarida, Nuno Rocha e Susana Martins são alguns dos fadistas que vão animar as dezasseis noites de fado promovidas pelo município setubalense nos meses de julho e agosto.

Os espetáculos percorrem as cinco freguesias do concelho, no âmbito do programa “Cultura em Movimento”, sob o lema “Fado em Setúbal”. As atuações acontecem a partir das 21h30, sempre às sextas-feiras e sábados.

A iniciativa envolve um total de quinze artistas, atuando três em cada noite entre 1 de julho e 26 de agosto, sempre acompanhados de Custódio Magalhães (guitarra portuguesa) e Vítor Pereira (viola de fado).

O fadista setubalense Nuno Rocha adiantou ao nosso jornal que o evento contribui para “levar o fado a toda a população, principalmente às pessoas que



durante todo o ano não têm condições físicas nem financeiras para se deslocar e pagar o valor que um espetáculo”. Além do mais, o artista, que participa no “Fado e Setúbal” há três anos, sublinha que “é bom cantar nas ruas da cidade”. E sente que, a cada ano que passa, está “mais feliz e orgulhoso” com este evento.

Esta sexta-feira, os concertos acontecem no Largo da Quinta do Meio, nas praias do Sado, com Carolina Mendes, Eugénio Almeida e Susana Martins. Já no

sábado, Maria Caetano, Nuno Rocha e Susana Martins cantam no Jardim do Monte Belo, enquanto no dia 8 Carolina Mendes, Fernando Anselmo e Piedade Fernandes atuam na Aldeia da Rasca, e a 9 Carla Lança, Carlos Zacarias e Inês Pereira cantam em Vila Nogueira de Azeitão.

A 15 é a vez de Alfredo Santos, Maria Caetano e Maria do Céu Freitas soltarem o fado no Clube Desportivo de Gâmbia, e no dia 16 Carolina Mendes, Joana Lança e Maria do Céu Freitas cantam na Quinta do Bom Pastor, em Vila Fresca de Azeitão.

Nos dias 22, 23 e 29 haverá atuações de Carla Lança, Joana Lança e Ramiro Costa no Vale Ana Gomes, junto do Parque Desportivo, de Joana Lança, Fernando Anselmo e Piedade Fernandes em Brejos de Azeitão, e de Alfredo Santos, Carla Lança e Piedade Fernandes na Reboreda, respetivamente.

A 5 de agosto Inês Pereira, Maria Caetano e Sara Margarida cantam no Jardim do Afonso Costa, e Carlos Zacarias, Inês Pereira e Sara Margarida atuam no Montalvão a 6.

Dia 12, Carolina Mendes, Nuno Rocha e Sara Margarida vão estar no Bairro do Capador, a 13 atuam Carlos Zacarias, Maria do Céu Freitas e Susana Martins na Praça do Brasil, a 19 Alfredo Santos, Maria Caetano e Maria do Céu Freitas cantam na Azeda de Baixo, e a 20 Fernando Anselmo, Sara Margarida e Susana Martins animam o miradouro da cidade. O fecho é a 26, com Eugénio Almeida, Maria Caetano e Maria do Céu Freitas, em Vanicelos. ■

## Associação Gandia homenageia Ercília Costa

Relembrar um grande legado feminino do fado da Costa de Caparica é a finalidade de mais uma edição do evento. A organização deposita grandes expectativas no festival que se divide entre sábado à noite e domingo à tarde.

TEXTO ANTÓNIO LUÍS

**UMA HOMENAGEM** à “Sereia Peregrina do Fado”, o nome artístico de Ercília Costa, nascida na Costa de Caparica e aquela que foi a primeira fadista portuguesa com projeção internacional e a realizar uma digressão no estrangeiro, volta a ser o enfoque da sétima edição do Festival de Fado Ercília Costa que, organizado pela Associação Gandaia, decorre este sábado e domingo, no auditório da Costa de Caparica.

Nuno Ramos, presidente da referida associação, explicou ao Semmais que foi Ercília Costa “quem chamou a atenção para Amália Rodrigues e a indicou para a substituir numa digressão”, acrescentan-

do que a artista é “filha de pescadores e nasceu em 1902, na Costa de Caparica”, daí, este evento ser-lhe dedicado.

As expectativas para a edição corrente são, por isso, “altas”, tendo em conta os nomes que constam no cartaz, nomeadamente Esmeralda Amoedo, Sérgio da Silva, Miguel Candeias, Filipa Vieira e Jonas, no sábado, às 21h00, e Maria Amélia Proença, João Roque, Luís Capítulo, Diana Vilarinho e Célia Leiria, no domingo, às 16h00. Na guitarra portuguesa estará Pedro Amendoeira, e na viola de fado, João Filipe. “Será uma noite e uma tarde de fados de grande qualidade que quere-

mos proporcionar a todos os moradores da Costa de Caparica e arredores”, vincou Nuno Ramos.

O programa apresenta, pois, um “grupo forte” de artistas, desde as novas gerações até às mais antigas e, deste modo, proporcionará “um bom espetáculo a quem gosta verdadeiramente de fado na sua essência”, realça a organização.

A associação Gandaia estabeleceu um protocolo com a câmara de Almada para a dinamização do auditório da Costa de Caparica. No âmbito deste acordo, o Festival de Fado Ercília Costa é “um dos grandes eventos produzidos anualmente”, pelo que, refere o presidente, “podemos considerar o município a principal entidade apoiante”. Além disso, o evento conta ainda com o apoio da Rádio Amália.

Com 160 sócios, a Gandaia é uma associação “sem fins lucrativos” que foi fundada por voluntários, tendo como fim a “promoção do auditório da Costa de Caparica, da cultura comunitária local e do desenvolvimento sustentável regional”, enfatiza Nuno Ramos.

Como atividades regulares, desenvolve “uma sessão de cinema semanal, todas as quintas-feiras”, bem como concertos, teatro, oficinas de cultura, cursos diversos, apresentações de livros, conferências e, além do mais, tem agregado um coro e uma biblioteca comunitária situada na rua Vitorino José da Silva, na Costa de Caparica. ■

## Agenda



### “SINFONIAS EM FESTA”

Numa homenagem à música portuguesa, a Escola de Artes Sinfónicas e Eventos sobe ao palco do Cinema-Teatro Joaquim D’Almeida para a 10ª Festa de Fim de Ano. A acompanhar a instituição, tendo a cargo a dança no espetáculo, estará o grupo Sinfónicas.

#### Montijo

2 de julho, às 16h30



### “HASHTAG#FREE”

O Quorum Ballet, sob direção de Daniel Cardoso, estreia-se no concelho com um espetáculo de dança ao ar livre, marcado pela luz, ritmo, cor e beleza. O momento assinala a inauguração do Jardim da Praça da Cultura.

#### Alcochete

2 de julho, às 21h30



### PESTE & SIDA

A popular banda de rock portuguesa sobe ao palco no Parque Urbano da Quinta dos Franceses, naquele que será o derradeiro espetáculo musical do Festival de Verão 2022, integrado nas Festas Populares de S. Pedro.

#### Seixal

3 de julho, às 22h00



### “NOITE DE REIS”

No âmbito do 39º Festival de Almada, a Companhia de Teatro de Almada estreia a peça inspirada no texto de William Shakespeare e encenada por Peter Kleinert. A obra conta a história de Viola, que chega a uma terra chamada de Ilíria, sobrevivendo a um naufrágio.

#### Almada

5 e 6 de julho, às 21h30



SESIMBRENSE MARCA PONTOS NO CAMPEONATO EUROPEU DE CANOAGEM

# Beatriz João conquista bronze em Belgrado

Jovem canoísta do Clube Naval de Sesimbra integrou a tripulação de K4, juntamente com outras três atletas. Desempenho foi apenas ultrapassado pelas equipas da Alemanha e da Hungria.

TEXTO DAVID MARCOS  
IMAGEM SEMMAIS

**BELGRADO NÃO SAIRÁ** certamente da memória de Beatriz João. A jovem canoísta, de 16 anos, atleta do Clube Naval de Sesimbra, venceu o bronze em K4, naquela que foi a sua primeira conquista internacional, ocorrida no Campeonato Europeu de Júniores da modalidade, realizado na capital da Sérvia.

Apesar da concorrência, e do curto tempo de preparação, a canoísta explica ao nosso jornal que as expectativas eram altas. “Tínhamos boas sensações à partida, estávamos a fazer tem-

pos bons”, revela. A tripulação de bronze, do escalão juniores, onde estão, além da atleta sesimbrense, desportistas dos clubes náuticos do Prado, Marecos e Ponte de Lima, foi treinando com a de sub-23, escalão acima, algo que, segundo Beatriz João, “ajudou e motivou bastante”.

Contudo, apesar da confiança, as coisas foram correndo “aos trancos e barrancos”. “A preparação foi afetada por algumas surpresas”, revela Beatriz João, explicando que uma das colegas teve Covid-19, o que atrasou os treinos uma semana, e que de véspera uma intoxicação alimentar atingiu parte da tripulação. “Tremi um bocadinho, quando na véspera a nossa colega teve de ir ao hospital, pensei mesmo que não iríamos competir”, explica.

Ainda assim, a medalha de bronze, numa competição contra grandes potências da canoagem, como a Alemanha e a Hungria, confirmou, nas palavras da atleta, “a determinação e confiança com que fomos para este europeu”.

Após a conquista histórica em Belgrado, Beatriz João e as companheiras já estão de olhos



Beatriz ingressou na modalidade com 11 anos

postos nos próximos mundiais, agendados para setembro na Hungria. “Temos grandes expectativas. Agora vamos ter mais tempo para trabalhar e afinar as coisas”, refere.

No que toca aos treinos e preparação para as competi-

ções, a atleta deixa rasgados elogios à Federação Portuguesa de Canoagem e ao seu clube. “Nunca nos falta nada. A federação dá-nos as condições necessárias para os treinos e a preparação adequada para as competições. Aqui no clube (em Sesimbra), procuram sempre dar-me as condições para que não falhe nada”, refere. ■

## Modalidade começou por brincadeira

**FOI HÁ CINCO ANOS** que Beatriz João começou a praticar canoagem no Clube Naval de Sesimbra. “Ao início não gostei muito”, revela a jovem, explicando que “acabou por ficar mais pelas amigas”, mas, com o passar do tempo, começou a gostar de “praticar um desporto próximo da natureza”. Depois de um ano de aprendizagem, começou a competir e, hoje, é com um sorriso que recorda a sua caricata estreia. “Foi um regional em Amora. Vi uma alforreca e com os nervos e a inexperiência comecei a remar muito de pressa e virei”, conta. Apesar da pouca prática, os resultados foram aparecendo. “Acabei por me destacar, porque não tinha muitos treinos e consegui alguns bons resultados”, explica a canoísta, acrescentando que “foi aí que percebi que estava pronta e adaptar-se bem à competição”. Desde então, a juntar a esta primeira medalha internacional, a atleta já conquistou quase duas dezenas de galardões nacionais, nos mais diversos escalões, competindo em K1 e K2.

# Vitória FC entra no campo do futebol feminino

Equipa sadina entra em ação já na temporada que se avizinha e terá como casa o Complexo Desportivo Municipal do Vale da Rosa.

TEXTO DAVID MARCOS  
IMAGEM DR

**O VITÓRIA É O MAIS** recente emblema a apostar no futebol feminino, com uma equipa a perfilar-se nos relvados já na temporada de 2022/23, fruto de uma parceria com a Escola de Futebol Feminino de Setúbal (EFFS).

O protocolo foi celebrado numa cerimónia simples na sala de imprensa do Estádio do Bonfim. O acordo concede ao Vitória a responsabilidade pela equipa sénior, enquanto a EFFS fica com a responsabilidade da forma-

ção. Foi também revelado que a equipa verde e branca jogará no Complexo Desportivo Municipal do Vale da Rosa.

Carlos Silva, presidente da direção e SAD do Vitória FC, reconheceu o momento de expansão do futebol feminino. “O futebol feminino tem cada vez mais visibilidade e o Vitória não podia ficar indiferente a isso”, disse. O dirigente verde e branco classificou o protocolo como importante e reconheceu o trabalho da EFFS, afirman-

do fazer “todo o sentido que o maior clube a Sul do Tejo e a EFFS, que tem muita experiência e know-how na matéria conjuguem esforços”.

O dirigente mostrou-se ainda bastante confiante no sucesso do projeto. “Esta parceria vai, certamente, promover o desenvolvimento da formação e das jogadoras. É isso que pretendemos ao assinar este acordo que trará resultados muito bons ao futebol feminino do Vitória e da escola”, referiu.

EFFS destaca história e dimensão do clube sadino

O protocolo é também olhado com muito entusiasmo pela EFFS, segundo a vice presidente Ana Carvalho. “Foi com muito gosto que aceitámos o desafio que nos foi proposto pelo Vitória”, afirmou a dirigente na cerimónia.

Ana Carvalho referiu também que, apesar das dificuldades atravessadas pelo clube, a parceria é sobretudo importante a nível estrutural, pois, disse, “o Vitória tem uma capacidade de recursos que nós não temos, porque somos de uma dimensão inferior”.

A dirigente destacou ainda



o longo trabalho da EFFS, que agora se junta a um histórico do futebol português. “No nosso caso são 20 anos e experiência no futebol feminino e no caso do Vitória pesa o facto de ser um nome histórico e emblemático do futebol no país. Com a conjugação destes fatores, há condições para que o projeto resulte num potencial de sucesso seguro”, referiu.

Também presente na cerimónia esteve Pedro Pina, vereador

com o pelouro do Desporto na câmara de Setúbal, que revelou o seu entusiasmo: “Isto é um projeto absolutamente extraordinário, bem estruturado e consolidado”.

O vereador desejou ainda muito sucesso para a equipa feminina, e disse que “qualquer vitoriano ou setubalense terá muito orgulho quando um dia virmos nestas vitrines (Bonfim) as conquistas” da nova formação. ■



EVENTO ASSINALOU 150 ANOS DO MAIOR INDUSTRIAL DO SÉCULO XX

# Prémios Alfredo da Silva já foram atribuídos

Galardões abrangem as áreas de empreendedorismo, inovação tecnológica, mobilidade e indústria e sustentabilidade dos sistemas de saúde.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO

A FUNDAÇÃO AMÉLIA DE MELLO anunciou esta semana os vencedores dos prémios instituídos a propósito dos 150 anos de Alfredo da Silva. Os galardões, no valor de 25 mil euros e atribuídos no âmbito da investigação científica, abrangem as áreas de empreendedorismo, inovação tecnológica, mobilidade e indústria e sustentabilidade dos sistemas de saúde.

No prémio denominado “Alfredo da Silva e o Empreendedorismo” foi distinguido Diogo Alexandrino, do CIIMAR que, na qualidade de chefe de equipa, coordenou o projeto “Xenohybrid” - Tecnologia Híbrida de Tratamento de Águas para a Mitigação de Poluição Causada por Contaminantes e Emergentes.

O “Inovação Tecnológica, Mobilidade e Indústria” foi conquistado por Miguel Neves (do i3S), líder da equipa, com o projeto “MSense - A Miniaturized Biosensor Technology for Personalized Diagnostics and Monitoring of Multiple Sclerosis”.

Por fim, o da “Sustentabilidade dos Sistemas de Saúde” foi atribuído a João Filipe Raposo, da APDP - Associação Protetora dos Diabéticos de Portugal, líder da equipa com o projeto “Empowerment in Diabetic Foot Ulcer”.

O evento, que contou com a presença secretário de Estado do Ensino Superior, Pedro Nuno Teixeira, foi marcado pelas intervenções de Vasco de Mello, presidente da Fundação Amélia de Mello e dos presidentes do júri das candidaturas de cada área, professor Daniel Bessa, pelo BCSD Portugal, professor João Falcão e Cunha, pela COTEC Portugal, e professor José Fragata, pela Universidade Nova de Lisboa, parceiros convidados desta iniciativa.

Pedro Nuno Teixeira, salientou a importância da figura de Alfredo da Silva, por “ter sido um empreendedor inovador que valorizava a criação de riqueza a par da coesão social”. “Alfredo da Silva provou que não existe criação de riqueza sem coesão social, e não existe coesão social sem criação de riqueza Alfredo da Silva”, disse.

Vasco de Mello lembrou o industrial desejando que “os projetos de investigação científica agora apoiados sejam fonte de inspiração para todos os que acreditam que o legado que representamos e projetamos nos motivam todos a concretizar, citando Alfredo da Silva, os objetivos de um futuro “mais e melhor”.

# ANI e Aiset debatem financiamentos do Horizonte Europa

A ASSOCIAÇÃO DA INDÚSTRIA da Península de Setúbal (Aiset) e a Agência Nacional de Inovação organizam, na próxima quinta-feira, no Auditório NNIES, uma sessão dedicada às oportunidades de financiamento do quadro do Horizonte Europa.

A iniciativa decorre durante todo o dia, sendo que da parte da manhã ocorre um primeiro workshop, destinado à capacidade interna de colaboradores da própria associação e dos municípios da região de Setúbal. Dos temas em agenda contam-se “O que é o Horizonte Europa e como funciona”; “Quais as oportunidades de financiamento respetivas características”; “Como estar a

par da abertura dos avisos e publicação dos programas bienais”; “Porquê Horizonte Europa” e “Funding&Tenders Portal”.

Da parte da tarde, o programa inclui debate sobre as oportunidades de financiamento para setores como a indústria, a logística, a economia circular, energia e o digital. Haverá ainda intervenções no âmbito das oportunidades da Enterprise Europe Network.

A organização prevê também uma sessão temática, a fechar os trabalhos sobre o tema “European Innovation Council - Pathfinder”, ao mesmo tempo que decorrem reuniões individuais de esclarecimento.



**39.º FESTIVAL de Almada**  
04 a 18 de Julho de 2022

Organização  
Câmara Municipal de Almada  
Companhia de Teatro de Almada

Seg. 4, 22h  
Palco Grande da Escola D. António da Costa  
**Aucune Idée**  
Concepção e encenação de Christoph Marthaler  
Théâtre Vidy-Lausanne (Lausana, Suíça)

Ter. 5 e Qua. 6, 21h30  
Teatro Municipal Joaquim Benite  
**Noite de Reis**  
De William Shakespeare • Enc. de Peter Kleinert  
Companhia de Teatro de Almada

Ter. 5, Qui. 7, Seg. 11 e Qua. 13, 21h30  
Sáb. 9, 16h • Dom 17, 18h  
Teatro Municipal Joaquim Benite  
**Se eu fosse Nina**  
De Rita Calçada Bastos • Close2Paradise (Lisboa)

Qua. 6, 22h  
Palco Grande da Escola D. António da Costa  
**Smashed2**  
De Sean Gandini e Kati Ylä-Hokkala  
Gandini Juggling (Londres, Inglaterra)

Qui. 7, 21h30 • Sex. 8, 19h • Sáb. 9, 18h  
Fórum Municipal Romeu Correia  
**Museo Pasolini**  
De Ascanio Celestini • Fabbrica Srl (Roma, Itália)

Qui. 7, Sáb. 9, Seg. 11 e Qua 13, 21h30  
Dom. 10, 15h e 21h30  
Teatro-Estúdio António Assunção  
**Eu sou a minha própria mulher**  
De Doug Wright • Encenação de Carlos Avilez  
Teatro Experimental de Cascais

Qui. 7, 21h30 • Sex. 8, 18h30 • Sáb. 9, 15h  
Incrível Almadense  
**Em casa, no zoo**  
De Edward Albee • Encenação de Jorge Silva  
Teatro dos Aloés (Amadora)

Sex. 8, 22h  
Palco Grande da Escola D. António da Costa  
**Renacimiento**  
Criação colectiva de La Tristura (Madrid, Espanha)

Sáb. 9, 21h30 • Dom. 10, 16h  
Teatro Municipal Joaquim Benite  
**Selvagem**  
Texto de Marco Martins e Patrícia Portela  
Enc. de Marco Martins • Arena Ensemble (Lisboa)

Dom. 10, 22h  
Palco Grande da Escola D. António da Costa  
**Miguel de Molina al desnudo**  
De Ángel Ruiz • Encenação de Félix Estaire  
LAZONA (Madrid, Espanha)

Seg. 11 e Qua. 13, 21h30 • Ter. 12, 18h30  
Incrível Almadense  
**Taco a taco**  
De Kieran Hurley e Gary McNair  
Encenação de Pedro Carraca  
Artistas Unidos (Lisboa)

Ter. 12, 22h  
Palco Grande da Escola D. António da Costa  
**Mailles**  
De Dorothée Munyaneza  
Compagnie Kadidi (Marselha, França)

Qua. 13, 21h30 • Sáb. 16 e Dom. 17, 15h  
Fórum Municipal Romeu Correia  
**Tierras del Sud**  
De Laida Azkona Goñi e Txalo Toledo-Fernández  
Antic Teatre, Festival TNT (França e Chile)

Qui. 14, 19h • Sex. 15, 21h30  
Teatro Municipal Joaquim Benite  
**ödipus**  
Texto de Maja Zade • Enc. de Thomas Ostermeier  
Schaubühne am Lehniner Platz (Berlim, Alemanha)

Qui. 14, 22h  
Palco Grande da Escola D. António da Costa  
**Sonho**  
De August Strindberg • Enc. de António Pires  
Ar de Filmes / Teatro do Bairro (Lisboa)

Sex. 15, 21h • Sáb. 16, 19h  
Centro Cultural de Belém  
**Falaise**  
De Camille Decourtye e Blai Mateu Trias  
Baro d'evel (Toulouse, França)

Sáb. 16, 22h  
Palco Grande da Escola D. António da Costa  
**Fado dans les veines**  
Texto e encenação de Nadège Prugnard  
Magma Performing Théâtre (Cébazat, França)

Sáb. 16, 21h30 • Dom. 17, 17h  
Teatro Nacional D. Maria II  
**I was sitting on my patio...**  
De Robert Wilson • Co-encenação: Lucinda Childs  
Théâtre de la Ville (Paris, França)

Dom. 17, 21h30 • Seg. 18, 19h  
Teatro Municipal Joaquim Benite  
**Hands do not touch your precious Me**  
De Wim Vandekeybus, Olivier de Sagazan e Charo Calvo • Ultima Vez (Bruxelas, Bélgica)

Seg. 18, 22h  
Palco Grande da Escola D. António da Costa  
**Hokuspokus**  
Criação colectiva • Encenação de Hajo Schüler  
Familie Flöz (Berlim, Alemanha)

Aplicação do Festival de Almada





**EDITORIAL**  
RAUL TAVARES  
DIRETOR

## Do contentamento ao desânimo

**HÁ 24 HORAS** estava preparado para escrever um texto com uma direção contrária às linhas que agora construo. Estava a rejubilar com a coragem do Governo em resolver de vez este drama do novo aeroporto de Lisboa, definindo uma solução conjunta, Montijo e Alcochete, para arrumar a questão.

Seria uma grande notícia para o distrito e para o país. No caso da região resolvia também o problema da divisão política entre autarcas do PS e da CDU. Seria uma jogada de mestre, 'encostar' a CDU à solução prometida, ainda que a longo prazo, do grande aeroporto no Campo de Tiro de Alcochete, e fazendo avançar, encurtando o modelo estratégico, a plataforma complementar do Montijo, aceite por socialistas e social-democratas.

Claro que o anúncio enfático de Pedro Nuno Santos, alegando o que eu sempre disse e escrevi bastas vezes, que o que é preciso é decidir e fazer, esbarrava com as posições do líder do Governo, segundo as quais, a nova localização do novo aeroporto teria que passar, necessariamente, por um consenso mais alargado com o novo líder do maior partido da oposição.

Da minha parte, que não sou político e que estou farto de avanços e recuos, gincanas partidárias, diagnósticos, estudos estratégicos, cartas de intenção e discursos politicamente corretos que só enlameiam caminhos do desenvolvimento, dava isso de barato.

Mas esse teria sido o sentimento vertido das notícias plasmadas há 24 horas.

O anúncio do ministro das Infraestruturas, que até admiro, embora não comungue de algumas das suas tiradas que não consolidam o comportamento de alguém que quer (e pode vir a ser) líder do PS e candidato a primeiro ministro, foi um truque pérfido que lesou o chefe de Governo, dinamitou a maioria socialista e ofereceu, de bandeja, uma guloseima política à oposição e aos media.

Foi um gigantesco tiro nos pés, cujas explicações estão ainda por dissecar, suscitando múltiplas interpretações que não servem o Governo, muito menos esta emergência de resolver o problema do Aeroporto Humberto Delgado, afogado em turistas, em condições degradantes e continuando a fazer pairar sobre a capital riscos iminentes.

Pedro Nuno Santos e António Costa só podem respirar se o apagamento do tempo os ajudar, porque ambos ficaram chamuscados neste ato de piromania daquele que não nega querer o lugar o outro. E tenho dúvidas que, mesmo com esta obtusa retratação, o ministro que quer chegar a primeiro vá continuar sentado no atual Governo até ao fim da legislatura. A corda esticou e vai continuar a esticar. ■

JOÃO AFONSO LUZ  
JURISTA

**O RESULTADO DE DÉCADAS** de uma política de Saúde que privilegiou a desestruturação do Serviço Nacional de Saúde (SNS), a ausência de aposta nos cuidados primários, a desvalorização das carreiras profissionais e o favorecimento do negócio da doença, está agora mais visível do que nunca.

Como muitos alertaram e, em particular, como os profissionais do SNS foram denunciando, a falta de investimento e a incapacidade de recrutar e reter profissionais, só poderiam resultar na degradação do serviço prestado, na incapacidade de garantir a universalidade de acesso ao direito à saúde.

Décadas de subfinanciamento, permitem compreender que, apesar de todas as declarações de amor e juras de fidelidade ao SNS, outros interesses se foram instalando, procurando substituir o direito à saúde pelo negócio da doença.

Os mais recentes acontecimentos, com o encerramento de serviços de urgência de obstetria em todo o país e,

## É imperativo defender o SNS

também, no Centro Hospitalar de Setúbal, são prova disso mesmo.

As medidas de urgência que tentam dar resposta ao imediato, sem resolver nenhuma das questões de fundo, apenas agravam o problema, como se verifica com a contratação de tarefeiros por valores que nenhum médico com carreira no SNS aufere, contribuindo ainda mais para a desvalorização dos profissionais do SNS e para o estabelecimento de um quadro de injustiça relativa inadmissível.

O anúncio de que o serviço de urgência de obstetria do Centro Hospitalar de Setúbal vai estar encerrado durante 21 dias este Verão (9 dias em Julho, 6 em Agosto e 6 em Setembro) configura um grave problema para as populações da área de influência do Centro Hospitalar, revela a incapacidade do Governo dar resposta urgente aos problemas do SNS, confirma a necessidade imperativa de investimento, valorização de carreiras e de uma gestão eficiente do SNS que o Governo e a maioria PS na Assembleia da Repú-

blica, tendo em consideração o que se assistiu na recente discussão do Orçamento do Estado, com a rejeição das propostas do PCP que iam nesse sentido, parecem não estar dispostos a concretizar.

Na nossa região, continuamos a assistir aos simulacros e promessas de investimento e resolução de problemas que, no entanto, não escondem a incapacidade dos sucessivos governos darem resposta a questões como: o número inadmissível de utentes sem médico de família; os centros de saúde por reabilitar ou construir (tantas vezes com as autarquias a substituírem-se ao governo); o Hospital do Seixal que continua a ser apenas uma miragem; a ampliação do Hospital de Setúbal, cujo processo se arrasta entre promessas de concretização e procedimentos concursais.

O SNS continua a ser a única garantia de acesso universal aos cuidados de saúde. É preciso e urgente cuidar do SNS para que a saúde não seja um privilégio só de uns quantos. ■

VALDEMAR SANTOS  
MILITANTE DO PCP

**A UNIÃO DE RESISTENTES** Antifascistas Portugueses - URAP - agendou para 1 de Julho, na Casa da Cultura, em Setúbal, pelas 18h30, a apresentação pública de mais uma edição sua: "Os presos e as prisões políticas em Angra do Heroísmo". E como de seguida nos confessamos que voltamos a propagandear - logo, estamos numa retoma -, adiantamos que Bento Gonçalves foi um dos muitos que esteve lá, a caminho do Tarrafal.

mos de facto a propagandear um nome e uma obra... António Trabulo, médico com muitos anos de residência e de trabalho tanto na cidade de Setúbal como em Lisboa (quem não sabe?), expedito blogger e editor a tempo do que chamou "O Diário de Salazar", do qual transcreve a anotação (em puzzle, conforme especialistas) do dia 26 de Março de 1949: "O Partido comunista sofreu um golpe duro. Foi apanhada a maior parte da sua di-

recção, incluindo o cabecilha. Pedi informação sobre ele. Chama-se Cunhal. Não é um operário: o diabo nunca foi tolo... Formou-se em Direito, em Coimbra, com classificações elevadas. É um homem inteligente e culto. Vive a sua causa como se professasse uma religião, o que o torna perigoso. Apodrecerá no Forte de Peniche".

Não augurar o apodrecimento na prisão a um dos seus adversários políticos mais consequentes só poderia espantar se admitíssemos que o responsável por uma das mais ferozes ditaduras terroristas da história da Humanidade, na alusão que faz ao Secretário-Geral de um Partido Comunista como o português e às condições de formação académica para exercer ou não o cargo com êxito, estava a ignorar duas coisas: que não só o PCP já elegera para o mesmo, a 21 de Abril de 1929, um operário do Arsenal, Bento Gonçalves - cujo

exemplo "ajudou a consolidar o Partido, transformando-o numa organização forte e combativa, única esperança dos trabalhadores portugueses na sua prolongada resistência ao fascismo" ("60 anos de luta ao serviço do Povo e da Pátria" Edições Avante!, 1982), - mas ainda que o próprio morreria apenas com 40 anos de idade, vítima de um crime preciso com a marca do Tarrafal, a biliose. Antes, porém, introduzindo vários aperfeiçoamentos técnicos no torno da empresa com que trabalhava e escrevendo "Duas Palavras" no Campo da Morte Lenta em sacos de cimento.

Outro, portanto, que concitara e conciliara tudo para ser perigoso, exemplo para e de Álvaro Cunhal que a homenagem dos trabalhadores e do povo português confirma perene. Vencemos a batalha de Peniche, Museu Nacional deveras da Resistência e da Liberdade, em Santa Comba Dão Museu Salazar nunca!. ■

### semmais / Ficha Técnica

Diretor **Raul Tavares** / Redação, **Anabela Ventura, António Luís, Cristina Martins, David Marcos, José Bento Amaro** / Coordenação Comercial **Cristina Almeida** / Direção de arte **Pedro Frade** / Design e paginação **Baltazar Martins** / Serviços Administrativos e Financeiros **Mila Oliveira** / Distribuição VASP e Maiscom, Lda / Propriedade e Editor **Maiscom Edição e Publicações, Unipessoal, Lda**; NIPC 513 409 246 / Capital Social **Raul Manuel Tavares Pereira** (100%) / Redação Largo José Joaquim Cabecinha nº8-D, (traseiras da Av. Bento Jesus Caraça) 2910-564 Setúbal. E-mail: publicidade.semmais@mediasado.pt; Semmaisjornal@gmail.com / Telefone: 93 53 88 102 / Impressão Empresa Gráfica Funchalense, SA. Rua Capela Nossa Senhora da Conceição, 50 - Moralena 2715-029 - Pêro Pinheiro / Tiragem 20.000 (média semanal) / Reg. ICS:123090. Depósito Legal; 123227/98 / **semmais.pt** / **f**/jornalsemmais



# Histórias da Rússia e Ucrânia .3

CALDEIRA LUCAS  
CONSULTOR

**PUTIN É CULPADO** por ter dado início a esta maldita guerra, mas terá sido 1º e único culpado? Naturalmente que os muitos interesses apontam para outros culpados. Vítimas: 1ª) A Verdade; 2ª) O sacrificado Povo Ucrainiano tem o azar de viver no meio de cruzamento de interesses, incluindo elevada corrupção; 3ª) Europa.

A Rússia sente necessidade de países-tampão porque foi invadida por: Napoleão e Hitler, Czars foram subjugados pelo Império Alemão, levando à morte 26 milhões de Russos. A Rússia, vencendo Napoleão e Hitler, ajudou-se e também a Europa.

Para quê Putin querer reconquistar o Império Soviético? Mais problemas tendo a riqueza no seu Território? A Rússia não coloca problemas em relação à entrada da Ucrânia na UE mas sim à entrada na NATO. Se a Finlândia (foi Império Russo) entrou na UE mas não na NATO, porque havia Ucrânia (ex-Soviética) c/maior fronteira com a Rússia, entrar na NATO?

**1991** – No fim da Guerra Fria, os líderes dos EUA e Rússia acordaram que a NATO

não se expandiria para Leste. O Pacto de Varsóvia acabou, mas a NATO não;

**2004** – Como se o fim da Guerra Fria não tivesse acontecido, a NATO não respeita os acordos de 1991, integrando 3 países ex-soviéticos/fronteiros com Rússia, apesar da discordância de Putin;

**2008** - Na expansão para Leste a NATO quis admitir Ucrânia e Geórgia, ambas ex-soviéticas/fronteiras com Rússia. Putin dá o 2º alerta, mas NATO, voltou a não ligar. Consequência a Rússia invade a Geórgia e ganha o controle de 2 regiões pró-russas;

**2022** - NATO volta a insistir com Ucrânia. Putin reclama pela 3ª vez, mas uma vez mais a NATO não liga. Putin (para não ser destituído) invade a Ucrânia. Ainda por cima a Rússia é a maior potência nuclear mundial. Não será “deitar combustível na fogueira”?

Europa depende **Energeticamente** da Rússia: **30% do petróleo, 46% do Gás Natural** vem da Rússia. A prazo não parece viável a Europa proceder à sua substituição total.

O Mundo precisa de **Fertilizantes** da Rússia (maior fornecedor mundial). O problema é que com esta guerra, redução do seu abastecimento (precisa de energia) e Rússia tem muito das 2 coisas.

**Produtos Agrícolas:** Rússia/Ucrânia forneciam globalmente **1/3 de trigo+cevada**.

**Ucrânia:** exportava **10% do trigo mundial**, líder mundial de **óleo girassol**. No ranking mundial é: 6º fornecedor **milho**(20% global); 8º **Soja** (Rússia 10º); 4ª ervilha, beterraba, cevada, centeio, para além de outras produções agrícolas.

Devido a esta guerra a escassez destes produtos, e aumento do preço dos fertilizantes, inflacionam os preços. Pior quando as próximas colheitas não existirem.

A guerra ucraniana gera aumento generalizado dos preços e crise alimentar Global. Com o aumento dos custos de produção agrícola, a ONU estima que o preço da comida pode subir 20%; e das rações logo carnes, como consequência direta da guerra aumentando escassez e preços, promovendo fome no Planeta.

Significativas **Riquezas Naturais**, Ucrânia: **Minério de ferro** (5º, Rússia 3º); **Grafite** (7º, Rússia 6º); **Manganês** (6º); **Titânio** (4º). Ucrânia é também grande produtor de sal, enxofre, magnésio, níquel, mercúrio, madeira.

As **Sanções** à Rússia têm tido efeitos contrários, aumentando problemas ao Ocidente. Enquanto Rússia tem ganho com o aumento dos preços;

A Guerra fez recuar o combate à alterações climáticas, p.ex. reativação de centrais a carvão na Europa;

Confiscar bens de oligarcas russos não terá posteriormente repercussões jurídicas? O Direito Internacional não obrigará o Ocidente a devolver e pagar elevadas indemnizações?

“Empurram” a Rússia “para os braços da China” e 2/3 da dívida dos EUA é à China;

Quando Desenvolvimento Tecnológico deixa de servir para alimentar guerras?

Quando Humanos respeitam a “lei dos 10 Mandamentos”: não matar, não furtar, não cobiçar o alheio? ■

CARLOS CARDOSO  
GESTOR

## “225 passos?”

**1. ESCRIVO ESTAS LINHAS** de coração partido. Há notícias que ninguém quer ler, coisas que não fazem sentido. Refiro-me naturalmente ao caso que tem feito manchete nos últimos dias sobre a morte da pequena Jéssica Biscaia, independentemente das consequências criminais e julgamentos ético-morais, gostaria de convidar os leitores à reflexão no impacto que tem na comunidade e a obrigação que o Estado, sobretudo a CPCJ, tem para evitar que estes casos ocorram. Muitos podem dizer que é apenas responsabilidade pessoal e que a maldade deve ser castigada, mas a principal e mais importante obrigação do Estado é a de proteger os seus cidadãos, sem isso todas as outras responsabilidades perdem importância.

Lemos na imprensa relatos desesperados de quem a conhecia: “225 passos. São os passos entre a casa onde estava a menina nesse dia, antes de morrer, e o bar onde eu estava com a mãe e o padrasto. (...) ela podia chamar-me à parte

e dizer-me que precisava de ajuda”. Por testemunhos como estes, vê-se o impacto que estes casos têm na população e a revolta que provocam, talvez pela impotência que se sente e a falta de confiança nas entidades competentes para evitarem futuras tragédias. Em várias crónicas anteriores critiquei a falta de planeamento das entidades públicas, e aqui voltamos ao mesmo problema. O país é dirigido por um governo de vistas curtas, a navegar à vista e a deslocar-se ao sabor dos ventos da popularidade, nada é antecipado, não há responsabilização.

Senão vejamos.

Todos os especialistas avisaram já para os efeitos colaterais da pandemia na saúde mental, os dados da CPCJ são claros: em 2021 existiram mais 71 mil casos sinalizados (totalizando 26.751 casos, representando +25% do que em 2020), demorando em média 4 meses a ser fechados. O que foi feito para antecipar esta situação? Mais dinheiro ou recursos? Contrate-se, aplique-se o dinheiro

dos contribuintes onde realmente faz falta, e não em projetos megalómanos ou inúteis, que apenas servem interesses de caciques locais. Não podemos à partida por em causa a competência dos técnicos da CPCJ ou do MP, mas será que têm a capacidade de avaliar corretamente todos os casos? Uma criança que foi sinalizada à nascença como estando em risco e é reintegrada um mês antes de ser barbaramente assassinada, apenas por critérios demasiado objetivos, todo o sistema tem de ser questionado, revisto e melhorado. Apesar de todos os indicadores objetivos serem bons, nestas situações apenas um caso é demasiado, não há margem de erro ou facilitismo. Precisamos de assumir as responsabilidades, não apenas para punir, mas sobretudo para apreender a melhorar os processos e evitar que o infortúnio se abata novamente sobre inocentes.

**2.** Uma nota breve sobre um problema paralelo ao caos sentido no SNS que, apesar de extremamente importante, tem

passado ao lado da comunicação social. Atualmente as ambulâncias chegam a ficar retidas 5 horas no Hospital de S. Bernardo apenas porque os doentes ficam nas macas nos corredores e estas não podem sair para novas urgências sem maca. Como é natural, existe um perigo real de não existir apoio de urgência disponível, simplesmente porque os hospitais não têm material suficiente.

Creio que está na altura de deixar de fazer juras de amor ao SNS e efetivamente procurar soluções para o acesso à saúde. Os portugueses não merecem que a sua saúde fique nas mãos de ideólogos que preferem evitar mostrar que estão errados do que assegurar um efetivo acesso universal e tendencialmente gratuito à saúde.

Nem tão pouco os profissionais que operam os veículos de emergência, que ao chegarem atrasados à chamada de emergência a culpa não lhes poderá ser imputada, o que tem sido bastante recorrente nestes dias passados. ■

DIGITAL

# sem mais



# semmais.pt

Informação segura  
e confirmada.

24 HORAS POR DIA

PUBLICIDADE



Ajude quem **ajuda**,  
depositando os seus óleos.  
SEJA VOLUNTÁRIO E SOLIDÁRIO COM OS SEUS  
BOMBEIROS, MISERICÓRDIAS E COM O AMBIENTE



# Reciclar Traz Futuro

CAMPANHA SOLIDÁRIA



**SABIA QUE?**  
1 litro de óleo  
transformado  
evita 25 mil litros  
de água  
contaminada.



saiba mais em  
[www.reciclartrazfuturo.pt](http://www.reciclartrazfuturo.pt)

Contribua com  
três simples passos



Reserve os óleos  
alimentares usados  
numa garrafa  
de plástico



Deposite-os  
nos oleões  
dos parceiros  
da campanha



Ajude as instituições  
que ajudam e  
socorrem quem  
mais precisa

iniciativa:

**APAmb**  
ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE INSPEÇÃO  
E PREVENÇÃO AMBIENTAL